

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

ERISPELA: COMO AGRAVANTE DE FASCITE NECROSANTE EM DIABÉTICOS

**Maria Luiza Fernandes Pinto, Bianca Saraiva dos Santos, Marco Aurélio
Mendonça Novaes, Daniela Santos Silva.**

¹Colégio Técnico “Antônio Teixeira Fernandes”, Rua Paraibuna, 75, Jardim São Dimas - 12245-021 - São José dos Campos-SP, Brasil, malu.fernandes0505@gmail.com, saraivabianca17@gmail.com, marco.novaes@univap.br, danielass@univap.br.

Resumo

O artigo tem o objetivo de apresentar a infecção erisipela como uma das principais causas de necrose em pacientes diabéticos, para sinalizar o constante risco que os portadores dessa síndrome metabólica correm ao serem expostos às bactérias hemolíticas e linfáticas. A metodologia validada inclui pesquisa bibliográfica e investigação, gestão e verificação de dados estatísticos. Esta análise e compreensão iniciais são levadas a uma discussão e conclusão sobre o escasso conhecimento do perigo da contaminação desta inflamação bacteriana, sendo consideradas a negligência e falta de informação como problemáticas da ocorrência de fascite necrosante em indivíduos que possuem a comorbidade Diabetes Mellitus e sofrem com a letárgica cicatrização de feridas que originam a erisipela e, consequentemente, evolui-se para a fascite necrosante.

Palavras-chave: Erisipela. Diabetes. Fascite necrosante. Sistema linfático.

Curso: Técnico em Análises Clínicas.

Introdução

Erisipela é uma infecção bacteriana que compromete os tecidos moles e inflama o sistema linfático, ocasiona-se quando um microrganismo, principalmente o *Streptococcus β* hemolítico, do grupo A de Lancefield, e o *Streptococcus pyogenes*, penetram a camada superficial da pele e infeccionam os vasos linfáticos dos membros inferiores, especialmente (ALEXANDRINO; ARAÚJO; SOUSA, 2021). Logo que a bactéria usa a barreira cutânea como “porta de entrada”, ferimentos expostos, micoses, úlceras venosas, entre outros, a derme afetada apresenta sintomas de vermelhidão, febre, dor e inchaço (CARNEIRO, 2019). Isso se deve à desarmonia do sistema linfático que provoca o acúmulo de líquidos e a formação de edemas (MARQUES; SILVA, 2020).

Nota-se que em pacientes portadores de Diabetes Mellitus que a cicatrização de um ferimento é prolongada pois há uma elevada aglomeração de substâncias pró-inflamatórias e outras condições que dificultam a cura desses traumas (AZEVEDO; *et al*, 2022). Com isso, complicações como fascite necrosante resultante de lesões vasculares morbosas e trombozes são possíveis e perigosas (ALMEIDA, s.d).

Para a realização da pesquisa foram utilizados recursos científicos e artigos acadêmicos, encontrados na plataforma Google Scholar e Scielo. Foram efetuados encontros presenciais e via-online para o melhor desenvolvimento do trabalho, e optou-se pelo uso de formulários de pesquisa e estatística para uma pesquisa teórica de campo.

O artigo desenvolvido tem como objetivo evidenciar como comorbidades como a diabetes influenciam no processo recuperatório de uma infecção bacteriana como a erisipela, podendo evoluir para casos extremos e profundos como a fascite necrosante, tornando-se na maioria dos casos problemas irreversíveis. Com isso, é extremamente necessário discutir o tema em pauta com o intuito de entender as causas e consequências da doença.

Metodologia

Iniciou-se com uma coleta de cerca de trinta e oito artigos que envolviam o tema, usufruindo-se de plataformas como Google Scholar e Scielo, e relevou-se pesquisas de até dez anos atrás como base científica para a realização do artigo. Um levantamento de dados estatísticos realizado de modo

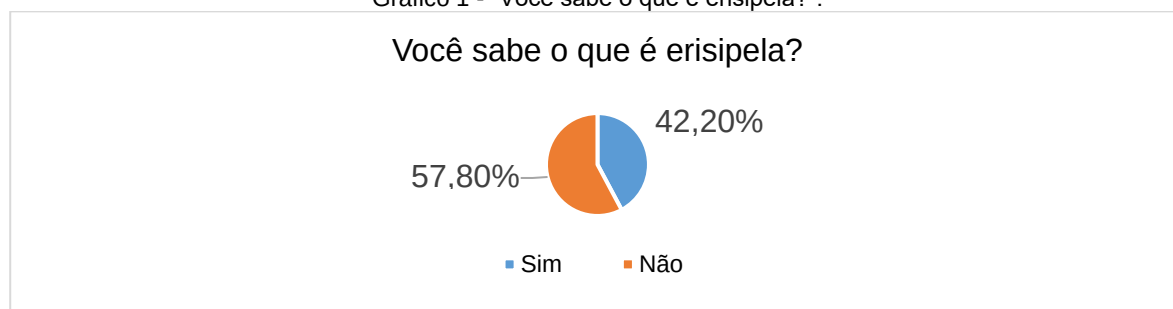
A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

online, com a assistência e tecnologia de ferramentas como Google Forms®. O formulário conteve as seguintes perguntas: 1 Qual a sua faixa etária?; 2 Você sabe o que é erisipela?; 3 Você ou alguém que conhece teve erisipela?; 4 Se sim, você ou a pessoa que conhece tem/tinha alguma dessas comorbidades?; 5 Caso você ou a pessoa que conhece teve erisipela, foi de qual tipo?; 6 Como foi o tratamento?; 7 A erisipela evoluiu para uma fascíte necrosante?; 8 Caso a erisipela tenha evoluído para uma fascíte necrosante, o paciente era diabético?. Obteve-se 154 respostas e o mesmo recebeu respostas do dia 23/06/2023 até o dia 07/08/2023. Por fim, foram realizadas reuniões presencialmente e à distância para uma melhor discussão das ideias e interpretações sobre a análise e elaboração do artigo.

Resultados

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Google Forms®, de 154 pessoas apenas 42,2% conhecem a doença.

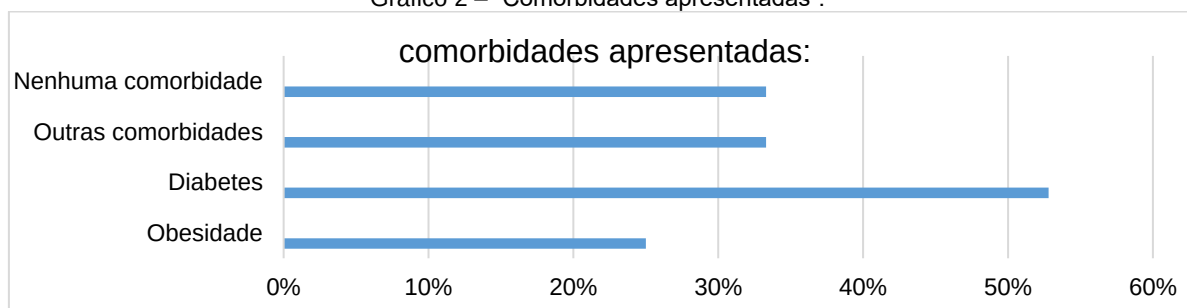
Gráfico 1 - "Você sabe o que é erisipela?"



Fonte: Autores (2023).

Essa falta de informação sobre a doença em questão vem a ser perigosa, uma vez que o tratamento depende da rápida ação dos médicos. Também conseguimos relacionar a patologia com as comorbidades de diabetes e obesidade, uma vez que 77,8% das pessoas que tiveram erisipela também tinham uma ou as duas comorbidades citadas.

Gráfico 2 - "Comorbidades apresentadas".



Fonte: Autores (2023).

Além disso, a doença estudada raramente evolui para fascíte necrosante, visto que evoluiu em apenas 5,6% das pessoas que tiveram a enfermidade.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Gráfico 3 – “A erisipela evoluiu para uma fascíte necrosante?”.



Fonte: Autores (2023).

Discussão

A fascite necrosante é uma infecção invasiva - geralmente nomeada de “infecção por bactérias devoradoras de carne” - ocasionada por streptococcus do grupo A, transmitida por feridas e lesões na pele e mais comum em indivíduos que apresentam doenças crônicas como a diabetes, pois possuem um sistema imunodeficiente mais suscetível ao contágio e desprotegido biologicamente (MASS, 2014). Pode também ser provocado por *S. pyogenes*, outro patógeno bacteriano que contamina e causa fascite necrosante, frequentemente resultando em choque e falência múltipla de órgãos - relacionadas com à alta mortalidade e morbidade (KANWAL; VAITLA, 2020).

O sistema linfático é constituído por um conjunto de tecidos e órgãos linfóides, além de vasos linfáticos que apresentam gânglios e nódulos linfáticos que são responsáveis por transportar a linfa por todo o corpo através da compressão dos músculos (MOREIRA, 2015). A linfa é uma solução rica em glóbulos brancos, especialmente em linfócitos, encarregada da defesa do organismo a corpos estranhos (MOREIRA, 2015). Localiza-se em toda a extensão corporal, porém é mais abundante em áreas como o pescoço, axilas e virilhas (MOREIRA, 2015).

De acordo com Zambon (2013) e Campos *et al.* (s.d.), para o diagnóstico da erisipela não se mostram eficazes abordagens como a realização de hemoculturas e culturas por aspirado, pois apresentam baixa positividade. Contudo, essa mesma conduta se mostra efetiva em pacientes sépticos ou que possuem toxicidade sistêmica ou comorbidades como a Diabetes Mellitus. Para quadros avançados como a fascite necrosante é válido o método de imaginologia como tomografias computadorizadas, ressonâncias magnéticas e radiografias para uma boa análise da infecção.

Conclusão

Com base nos conhecimentos adquiridos ao decorrer do trabalho e nas minuciosas pesquisas, conclui-se que indivíduos afetados pela comorbidade diabetes apresentam dificuldades na recuperação fisiológica dos tecidos superficiais quando afetados pela erisipela, e juntamente com a interrupção do sistema linfático que drenam o excesso de tecidos intersticiais, acarretam o inchaço e compressão do fluxo sanguíneo na área acometida pela infecção.

Desse modo, tende-se que a falta de irrigação sanguínea nos membros impactados progrida para a formação de trombos, e consequentemente, na necrose da cútis, resultando em casos de fascite necrosante que seriam a evolução de cenários de erisipela mal tratadas e prolongadas. Porém, a informação sobre os riscos da infecção são pouco conhecidos e discutidos, o que leva a uma conclusão sobre como a negligência social e médica priva o conhecimento.

Referências

ALEXANDRINO, A; Araújo, R; Sousa, A. Erisipela E Celulite: Diagnóstico, Tratamento E Cuidados Gerais. **Revista Enfermagem Atual In Derme**. v.95 n.36. 2021. Disponível em:<<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/06/1373693/katiasimoes20181240-textodoartigo-pt.pdf>>. Acesso em: 04 de junho de 2023.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

AZEVEDO, J; *et al.* Fotobiomodulação para cicatrização de ferida em amputação transmetatarsiana de pé diabético: um relato de caso. **DSpace**. 2022. Disponível em:<<https://tcc.fps.edu.br/jspui/handle/fpsrepo/1434>>. Acesso em: 04 de junho de 2023.

CAMPOS, L; *et al.* ERISPELA E CELULITE. **BVSaúde**. s.d. p. 2. Disponível em:<<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/03/881600/erisipela-e-celulite.pdf>>. Acesso em: 04 de junho de 2023.

CARNEIRO, C. Erisipela: causas e tratamento. **Revista Feridas**. 2019. p. 1. Disponível em:<<https://scholar.archive.org/work/7hg5vi4kazg6fekaijubyrxusi/access/wayback/http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistaferidas/article/download/1281/1479>>. Acesso em: 04 de junho de 2023.

KANWAL, S; VAITLA, P. *Streptococcus pyogenes*. **Europe PMC**. 2020. Disponível em:<https://europepmc.org/article/nbk/nbk554528#__NBK554528_ai__>. Acesso em: 07 de junho de 2023.

MARQUES, T; SILVA, A. Anatomia e fisiologia do sistema linfático: processo de formação de edema e técnica de drenagem linfática. **Sustere**. 2020. v. 10. n.1. Disponível em:<<https://sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/view/CBPC2236-9600.2020.001.0001>>. Acesso em: 04 de junho de 2023.

MASS. Infecção causada por estreptococos do grupo A. **INFORMATIVO DE SAÚDE PÚBLICA DE MASSACHUSETTS**. 2014. pp. 1-2. Disponível em:<<https://www.mass.gov/doc/portuguese-infeccao-causada-por-estreptococos-do-grupo-a/download#:~:text=Os%20estreptococos%20do%20grupo%20A,garganta%20ou%20infec%C3%A7%C3%A3o%20cut%C3%A2nea%20leve.>>. Acesso em: 07 de junho de 2023.

MOREIRA, C. Sistema Linfático. **Casa das Ciências**. Revista de Ciência Elementar. 2015. v. 3. n. 3. Disponível em:<<https://rce.casadasciencias.org/rceapp/art/2015/151/>>. Acesso em: 04 de junho de 2023.

ZAMBON, L. Celulite e erisipela. **Medicina NET**. 2013. Disponível em:<https://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/5433/celulite_e_erisipela.htm?_mobile=off>. Acesso em: 07 de junho de 2023.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer ao corpo docente do Colégio Técnico Antônio Teixeira Fernandes, em especial aos professores Daniela Santos Silva e Marco Aurélio Mendonça Novaes, por coordenar o projeto e nos dar o suporte necessário para desenvolvê-lo. Ainda, gostaríamos de agradecer às nossas famílias e amigos, pelo apoio durante o desenvolvimento de todo o trabalho e pelo incentivo aos estudos.